

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| A EVOLUÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS A PARTIR DA MÚSICA | 2 |
| A PERCEPÇÃO ESPACIAL DE NOVO HAMBURGO..... | 3 |
| CAPITALISMO NA COPA DO MUNDO 2014 / OLIMPÍADAS 2016 | 4 |
| COMO AS REDES SOCIAIS INFLUENCIAM O CONSUMO..... | 6 |
| COMO PODEMOS NOS INSPIRAR EM CIVILIZAÇÕES ANTIGAS PARA A CRIAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS? | 8 |
| DE ONDE VEM A BORRACHA | 9 |
| ENERGIA EÓLICA | 10 |
| MACONHA, DESVENDANDO SEUS MITOS E UTILIZAÇÕES | 11 |
| O FIM DO CAPITALISMO | 13 |
| QUAL A DENOMINAÇÃO CORRETA PARA OS PORTADORES DE SURDEZ E MUDEZ?..... | 15 |

A EVOLUÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS A PARTIR DA MÚSICA

Rafael Oliveira Decarli¹; Carlos Alberto Dorneles Nonnenmacher¹; Lucas Borcart¹; Guilherme Matheus Lindenmeyer Martini¹; Gustavo Willian Delai¹; Fernando Frederico Bernardes²; Bruno de Sá Beckerle²

A música, como um todo, gera percepções diferentes para cada pessoa, tanto a melodia quanto a letra. No início com o Blues, em 1920, até os anos 2000, com o Indie Rock, vê-se uma mudança clara nos objetivos da música. No início, ela representava uma forma de protesto, agora é apenas música, sem objetivos complexos, apenas com a intenção de agradar os seus ouvintes com a melodia. Ainda existem bandas que tem suas próprias convicções e ideologias, mas é cada vez mais raro, não existindo novos movimentos sociais dentro das músicas. O Blues tinha como objetivo driblar as dificuldades raciais dos negros nos Estados Unidos nas décadas de 20 a 50. O Hippie queria acabar com a guerra do Vietnã e com a tirania do governo norte-americano da década de 60. O Punk queria derrubar o governo, estabelecendo um estado independente, nos anos 70. O Hip Hop volta com a questão do preconceito racial sofrido pelos negros nas décadas de 80 e 90, e o Indie Rock, nos anos 2000, não tem uma ideologia definida nem envolvimento social. A única frase que define o estilo é o “do it yourself” (faça você mesmo), que é o estado de independência na produção, gravação e venda de CDs. O livro Música e Psique, de autoria de Stewart, 1983, diz que estamos prestes a partir para uma nova era musical, com ausência de movimentos sociais, ou grandes revoltas para os que ouvem, logo, estamos em uma involução musical, o que fica mais claro a partir dos conhecimentos expostos na pesquisa. Desde o início, a música era ligada a uma ideologia, a um princípio, mas hoje em dia, não passa de comércio, de um jeito de comercializar um produto. Porém, ainda existem os remanescentes dos movimentos antigos, como o Blues, o Hippie, o Rap e o Punk, mas poucos deles ainda são ativos e influentes. A involução musical se da em consequência disso, desse distanciamento entre ideologia e música (que seria o modo mais eficiente de expressá-la) assim, construindo uma sociedade mais voltada no som do que nas ideias. (Feevale)

Palavras-chave: Música. Movimentos Musicais. Movimentos Sociais

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail (rafaelodecarli@bol.com.br e fernandofb@feevale.br)

A PERCEPÇÃO ESPACIAL DE NOVO HAMBURGO

Rafael Penck¹; Robthéli Godoi de Carvalho¹; Marcos¹; Vitor Goulart Henrique Leite¹; Fernando Frederico Bernardes²

O conceito de representação espacial tem origem no campo da Psicologia Social. No entendimento de Kozel (2004), as representações em Geografia são esquemas mentais que partem de uma dada realidade espacial e, essa espacialidade, conota aspectos de ordem linguística, cultural e ideológica, através das esferas temporal, espacial e social. O objetivo de nosso trabalho é mostrar como uma parcela da sociedade hamburguesa percebe a realidade espacial nesse município, partindo de uma amostra retirada dos principais bairros de Novo Hamburgo. A pesquisa busca mostrar a percepção espacial de nossa cidade, baseando-se, primariamente, na pesquisa de campo, ou na pesquisa qualitativa não-diretiva: "O recurso à entrevista não-diretiva, por oposição à entrevista dirigida, tem o objetivo de contornar certos cerceamentos das entrevistas por questionário com perguntas fechadas que representam o polo extremo da diretividade." (MICHELAT, 1982, p.192). Grande parte da população não tem escolaridade avançada, como mostrarão os gráficos, cerca de 10% da população tem graduação, mas a maioria da população jovem entrevistada, de 15-20 anos, já está cursando, ou se encaminhando para ingressar em alguma faculdade. Nossa pesquisa também mostrou que a cultura, na visão da população, está defasada e ignorada pelo poder público municipal. Enquanto alguns afirmaram que a cultura em Novo Hamburgo se espalha através de museus, feiras e "feirinhas", a maioria afirmou o oposto. Foi relatado que nas localidades do município de Novo Hamburgo, o poder econômico define tanto a classe social quanto o nível de instrução, o bairro Canudos é um caso, em que há uma forte concentração de trabalhadores calçadistas por isso o forte predomínio de pessoas da classe C e de baixa escolaridade. Outro ponto de destaque é a quantidade de pessoas de raça caucasiana, no município, devido a forte leva de imigrações europeias que se dirigiram para o Vale dos Sinos, através de benefícios econômicos e climáticos. A maioria dessas imigrações é de origem alemã e italiana. Também cabe ressaltar que, através do crescimento econômico de Novo Hamburgo a indústria calçadista trouxe imigrantes de outras localidades do Brasil, mas principalmente do Rio Grande do Sul. (Feevale)

Palavras-chave: Cultura. Percepção Social. Novo Hamburgo

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail (rafael_penck@hotmail.com e fernandofb@feevale.br)

CAPITALISMO NA COPA DO MUNDO 2014 / OLIMPÍADAS 2016

William da Rosa Frohlich¹; Matheus Henrique Nunes da Silva¹; Fernando Frederico Bernardes²

No futebol, a Copa do Mundo é sem dúvidas a competição com o grande poder para movimentar o capital de um país. A competição movimenta fortunas que ultrapassam o PIB de muitos países. O futebol em si já se trata de puro capitalismo, pois para que um time vença outro acaba perdendo, evidenciando a competição, circulação de capital e até mesmo certa desigualdade entre um time e outro. O jornal Le Monde Diplomatique da França diz que “a FIFA teve uma renda de R\$ 9 bilhões em investimentos publicitários e R\$ 3,5 bilhões em direitos de transmissão televisiva”, isso somente na última copa que teve duração de aproximadamente um mês gerou uma renda astronômica para a entidade. Outro exemplo do forte capitalismo por trás do futebol é que “nos últimos meses na Itália, teve um escândalo de corrupção que envolveu importantes times e jogadores. Onde dirigentes de clubes foram flagrados por escutas telefônicas combinando o resultado de partidas e em que também estão envolvidas casas de apostas e até mesmo políticos de alto escalão italiano” relatado pelo site Terra, chegou ao ponto em que políticos estão corrompendo até mesmo o espírito esportivo. O exigido pelo Comitê Olímpico Internacional é de “pelo menos 40 mil leitos em hotéis na cidade. Para isso os empresários preveem a construção de mais de 22 mil cômodos em hotéis de alta qualidade” conforme informado pelo site de turismo, que seria inacessível para a população mais humilde e posteriormente somente os ricos usufruiriam. A eleição do Brasil como sede da Copa do Mundo e das Olimpíadas é considerada como mérito nacional pela imprensa neoliberal onde afirma que o Brasil confirma assim sua condição de país emergente rumo ao desenvolvimento. A sede da Copa e das Olimpíadas no Brasil na verdade foram comemoradas pelos capitalistas, como grande oportunidade de aumentar seus lucros, tanto no setor turístico e hoteleiro quanto no comércio. A teoria de Karl Marx diz que o capitalismo favorece aqueles que têm mais dinheiro e aqueles com menos ficam cada vez mais pobre. A verba que agora está sendo utilizada para fazer estádios, hotéis e melhorias porque já não tinham sido feitas antes se de uma hora para outra resolveram fazer. Os governos pretendem deixar como legado estádios, tendo prioridade para um país subdesenvolvido estádio e não a educação e saúde. Acredito que esses eventos esportivos devam ser realizados em países já desenvolvidos. (Feevale)

Palavras-chave: Capitalismo. Copa do Mundo 2014. Olimpíadas 2016.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail (william_r_f@hotmail.com e fernandofb@feevale.br)

COMO AS REDES SOCIAIS INFLUENCIAM O CONSUMO

Mônica Barcelos Haag¹; Mariana Faller da Silva¹; William Amarante da Rosa¹; Priscila Gomes Barcelos¹; Guilherme Mello¹; Daine Aline Port²; Fernando Frederico Bernardes²

Este resumo pretende esclarecer alguns fatores que caracterizam o comportamento dos usuários do Facebook em relação ao consumo. Para atendermos a este objetivo, desenvolvemos um questionário online, através do GoogleDocs, para responder a seguinte problemática da pesquisa: como a rede social Facebook influencia no consumo dos seus usuários? O principal objetivo é compreender as relações e tendências que direcionam o consumismo na rede. Escolhemos esta rede social por ser uma das mais acessadas atualmente e, também, devido à quantidade expressiva de anúncios de publicidade que nela consta. A partir dos estudos realizados, como também pela interpretação dos dados coletados, entende-se que a maioria dos entrevistados (93%) possui uma conta na rede social Facebook, e desses, 76% têm interesse em realizar alguma compra pela internet, a partir dos anúncios ali publicados. Outra questão apresentada no questionário foi em relação ao produto de mais interesse pelo entrevistado. O mais desejado pelos usuários foi o vestuário, com 37%. Em relação aos produtos mais visualizados nos anúncios do Facebook foram a Pepsi e a Nike, demonstrando o grande poder publicitário das corporações ou transnacionais na rede social Facebook. Compreendemos que as compras online já viraram algo comum, por ter uma grande variedade de produtos à disposição e de fácil acesso, proporcionando, ao cliente, agilidade e comodidade para efetuar a compra desejada. O Facebook é, sem dúvida, uma grande ferramenta de marketing nos dias atuais, disseminando o consumismo e a publicidade, onde muitas vezes há grandes contradições entre o local e o global, entre o interesse/desejo particular e geral (MORIN, 2010). Segundo a Professora Paula Sibilía do Departamento de Estudos Culturais e Mídia da Universidade Federal Fluminense, diz que as redes sociais são ferramentas que servem para duas ocasiões fundamentais: em primeiro lugar, elas ajudam a construir o próprio “eu”, ou seja, servem para que cada usuário se autoconstrua na visibilidade das telas, seja uma identidade original ou apenas uma fantasia. Além disso, pode-se dizer que são instrumentos para que cada um possa relacionar-se com outros, usando os mesmos recursos audiovisuais e interativos. Nesse sentido, podemos atribuir tal comportamento a uma revolução cultural, social, econômica e política, remetendo ao conceito de cibercultura, que nada mais é que

“a revolução das novas tecnologias da informação e da comunicação” (MORIN, 2010, p.461). (Feevale)

Palavras-chave: Cibercultura. Consumismo. Redes Sociais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail (monebarcelos@gmail.com e daine@feevale.br)

COMO PODEMOS NOS INSPIRAR EM CIVILIZAÇÕES ANTIGAS PARA A CRIAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS?

Paola Cassia Krieger¹; Ana Candida Santos de Carvalho²

A busca de recursos sustentáveis vem crescendo com a procura de um mundo melhor, sempre focamos o pensamento em algo revolucionário e super tecnológico, será que precisamos ir tão longe? O povo romano é um exemplo de hidráulica complexa e desenvolvida, com aquedutos que chegaram a 90 km de extensão, a água corria através de canais subterrâneos nas montanhas por 55km e, ao sair da encosta do monte, era levada em tubos colocados em cima de grandes arcos pela cidade. Esses aquedutos, atualmente, podem ser um meio de armazenar água para a criação de mais energia junto à luz do sol, a energia solar e a hidráulica já são utilizadas atualmente, mas podem se unir e formar a energia hidra solar. Mantendo a água em canais que estão em constante movimento, captando os raios solares durante o dia, e à noite processadas para a produção de energia. Esse sistema, com água em temperaturas elevadas, rende mais energia do que com água em temperatura normal, o sistema dos canais e armazenadores também pode ter a ajuda de estufas como as utilizadas em plantas. Além de auxiliar a conter mais calor, mantém protegida de impurezas. Outra função para essa energia hidra solar pode ser a utilização dela em chuveiros, com a água quente já processada nas estufas e livre de impurezas. Essa é nossa proposta para uma nova energia sustentável, que é inspirado em um povo antigo, mas pode ser transportada para nossa atualidade. (Feevale)

Palavras-chave: Civilizações Antigas. Energia. Sustentabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail (pa.krieger09@hotmail.com e 0107967@feevale.br)

DE ONDE VEM A BORRACHA

Maíra Maria Klauck¹; Fernando Frederico Bernardes²

O presente trabalho resultou em um projeto de estudos desenvolvido pela aluna Maíra Maria Klauck durante as aulas de Geografia do primeiro ano do Ensino Médio. O trabalho consistia em identificar as etapas dos processos industriais, desde as fontes de matérias-primas até o produto final. Assim, decidiu-se por um estudo de caso envolvendo a indústria calçadista por esse setor ser dominante na região. O trabalho tem como objetivo identificar a origem da borracha que compõe os solados dos calçados fabricados nas indústrias calçadistas de Novo Hamburgo. Foram feitas pesquisas em etapas, na medida em que surgiam dúvidas quanto às etapas e processo de produção do calçado e de seus componentes. Para a identificação dos componentes do calçado, analisaram-se alguns exemplares de calçados de professores e colegas, anotando os diferentes materiais que os compunham. Após, foi feita uma seleção dos componentes que estavam mais presentes nos diversos calçados analisados. Entre eles, destacou-se o solado de borracha. Para identificar a origem dessa matéria-prima, foi feita uma pesquisa na Internet. De posse das informações necessárias e de algumas dúvidas quanto à origem e propriedade dos produtos, foram consultados professores de Biologia e Química para dirimirem essas dúvidas. Descobriu-se que há dois tipos principais de borracha quanto a sua origem e propriedades. Existe um tipo de origem vegetal extraída da seringueira, constituindo uma borracha chamada de natural, que é utilizada em luvas cirúrgicas e pneus de aviões, e um segundo tipo, chamado de sintética, resultante do refino do petróleo, com um custo muito menor de produção do que a borracha natural. Esse tipo de borracha é que é utilizado nos solados dos calçados. (Feevale)

Palavras-chave: Borracha. Calçados. Petróleo

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail (gecy@sinos.net e fernandofb@feevale.br)

ENERGIA EÓLICA

Patrícia Isabel dos Santos¹; Fernando Frederico Bernardes²

A Energia eólica é simplesmente uma energia produzida pelo vento, é uma fonte de energia natural que pode ser utilizada com um baixo custo, é especialmente aproveitável em locais com muito vento. Um gerador eólico caseiro é algo possível sem custos muito elevados. As diferenças de pressão atmosférica causada pelo aquecimento diferencial terrestre provocam deslocação de massas de ar, o vento. A deslocação destas massas de ar são influenciadas pelas condições atmosféricas (intensidade e direção) por obstáculos e condições do solo. O aproveitamento da energia cinética do vento é efetuado através de turbinas eólicas acopladas a geradores. A este conjunto turbina-gerador é habitualmente chamado Aero gerador. Existem vários tipos de turbinas eólicas cujas diferenças incidem essencialmente na direção do eixo de rotação (vertical e horizontal), forma e número de pás que constituem o rotor. Conforme o site <http://www.youtube.com/watch?v=Oxb1GhdRliQ> é possível realizar o experimento. Com certeza será uma grande contribuição didática para as disciplinas de ciências físicas, químicas e biológicas, como também para a geografia. (Escola de Aplicação)

Palavras-chave: Energia Eólica. Sustentabilidade. Ensino.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail (isabel_nh@hotmail.com e fernandofb@feevale.br)

MACONHA, DESVENDANDO SEUS MITOS E UTILIZAÇÕES

Gabriel Pena da Costa¹; Gustavo Roehe¹; Fernando Frederico Bernardes²; Bruno de Sá Beckerle²

O trabalho de pesquisa pretende abordar a “marcha da maconha” como movimento que defende o uso dessa substância. Os usuários, de uma maneira geral, apenas discutem seus pontos favoráveis, a medicina brasileira tem um enfoque maior nas questões prejudiciais que essa substância pode trazer para o ser humano, já em países desenvolvidos a abordagem é diferenciada, pois utilizam a maconha como medicamento para determinadas doenças. A maconha é denominada pela ciência como Cannabis Sativa. É uma planta que possui uma forma herbácea e arbustiva. Nessa flor, podemos encontrar o composto químico denominado de Tetrahydrocannabinol, mais conhecido como THC. O consumo de cânabis teve início desde muito tempo, em rituais religiosos e na medicina popular. Na contemporaneidade, ela também começou a ser usada para fins recreativos e na medicina pela ciência. A posse da maconha é ilegal na maioria dos países, onde sua venda e produção foi regulamentada dentro de inúmeras severas leis. A maconha pode trazer algumas sequelas para o usuário, como a depressão (se a genética for propensa e o uso contínuo), problemas respiratórios, entre outros. Porém, a probabilidade do usuário morrer de “overdose” é praticamente nula. A marcha da maconha é a luta social de usuários que protestam para que o uso de cânabis seja legalizado e que a sua comercialização seja regulamentada. Os usuários da droga falam que o uso medicinal da erva foi comprovada por inúmeros estudos e que é a única cura para doenças, como glaucoma. Pacientes com câncer, AIDS, alzheimer e esclerose múltipla também podem se beneficiar do consumo da planta. Outro fator para a legalização da maconha é que acabaria com o tráfico ilegal da planta, com a sua regulamentação e a sua comercialização. Muitos países debatem essa ideia, até mesmo no Brasil. O uso da maconha pode ser prejudicial quando usado em excesso, entretanto, se houver o uso consciente com a regulamentação da cânabis para uso medicinal, poderia ajudar muitos pacientes com as patologias citadas acima, além de acabar com o tráfico ilegal da mesma. A sua comercialização é um assunto mais complicado, pois envolveria muitas restrições e regras sobre como o usuário poderia comprá-la. É um assunto muito complexo, com inúmeros argumentos para cada lado, seja pró ou contra. Isso deve ser discutido entre a sociedade, talvez com uma votação, pois desfrutamos de

uma democracia. (Feevale)

Palavras-chave: Cânabis. Ciência. Droga. Maconha.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail (gabriel.p.dacosta@gmail.com e fernandofb@feevale.br)

O FIM DO CAPITALISMO

Sabrina Yasmin de Lima¹; Louise Cordier¹; Fernando Frederico Bernardes²

Também se pretende propor alternativa(s)/sugestão(ões) para a diminuição da exploração do homem pelo homem, principalmente pelas grandes corporações transnacionais que invadem os países menos favorecidos, sejam eles apenas subdesenvolvidos e/ou emergentes. Nesse sentido, pesquisou-se o entendimento sobre esse sistema político-econômico, evidenciando os malefícios e benefícios do atual sistema. Baseando-nos em tais características, pretendemos sugerir algumas ideias mais igualitárias, sem perder a característica do lucro das transnacionais. A nossa ideia é de apresentar através desta pesquisa, uma forma de expandir melhor a divisão de lucros, fortalecendo uma sociedade mais igualitária em termos de condição de vida, acesso igualitário aos mecanismos da globalização, entre outros, sem que se perca de vista o lucro que desenvolve uma sociedade capitalista. Um modo de fazer com que essa ideia/sugestão seja aplicada é reformulando o capitalismo democraticamente com a ajuda não só do governo e da população como um todo, mas também com a conscientização das grandes empresas que fortalecem o atual capitalismo mundial. Acreditamos que, para minimizar tal discrepância, a divisão de renda deve ser mais igualitária, pensando no coletivo, proporcionando atitudes mais justas para a materialização dessas ações tanto econômicas, quanto sociais. Uma ação benéfica em relação às empresas transnacionais seria a redução ou a distribuição mais igualitária do capital oriundo dos royalties das vendas dos seus produtos. E, também, a isenção fiscal (fator locacional) e a exploração dos recursos naturais dos países subdesenvolvidos devem ser minimizadas, não só pensando no lucro (mais-valia), mas também visando a concretização do bem-estar para a população trabalhadora local. Mesmo que essa proposta seja feita, não quer dizer que será aceita por todos, já que muitos não concordam com o fato de que o empregado tenha uma condição melhor, mesmo que não chegue ao patamar da condição financeira dos donos dos meios de produção. Porém, como Marx já tinha afirmado no século XIX, a estrutura capitalista já chegou a seu ápice, com o desemprego e falências, por exemplo, corroborando para a insatisfação com o atual sistema-político vigente, o que despertou o interesse em desenvolver o presente resumo. (Feevale)

Palavras-chave: Capitalismo. Justiça Social. Karl Marx.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail (sabrininhak@yahoo.com.br e fernandofb@feevale.br)

QUAL A DENOMINAÇÃO CORRETA PARA OS PORTADORES DE SURDEZ E MUDEZ?

Jéssica Schaab¹; Priscila Brenner¹; Fernando Frederico Bernardes²

Antigamente qualquer pessoa que possuísse algum tipo de deficiência era considerada uma aberração frente à sociedade. Houve até mesmo épocas em que os deficientes tinham a sua imagem atribuída ao diabo ou a outras figuras negativas devido ao fato de fugirem dos padrões que a sociedade de certo modo impõe. As pessoas com deficiência auditiva também não fugiram dessa regra sendo alvo durante muito tempo de constantes perseguições, e sendo vítimas até mesmo de mortes, já que eram considerados seres estranhos diante da sociedade da época. Surdo-mudo é uma maneira de certo modo incorreta de como são denominados os surdos, pela sociedade em geral. Ser surdo não significa necessariamente que a pessoa seja muda. A mudez é outra limitação, e é uma pequena minoria de pessoas que são surdos e também mudos. Estas pessoas não falam porque não ouvem, mas muitos podem vir a falar, aprendendo em escolas próprias ou usando a técnica da leitura labial, podendo assim desenvolver a fala como qualquer outro ouvinte. A deficiência auditiva acaba se tornando uma dificuldade tanto na vida social, educacional, quanto profissional, tornando-se assim um grande desafio a ser lapidado pela sociedade em geral em relação a questões de inclusão social, discriminação entre outros. Queremos esclarecer também o tratamento correto que devemos ter quando nos dirigimos a estes sujeitos. Um tratamento que os possibilite não se sentirem injustiçados ou discriminados na sociedade atual. Neste sentido pretendemos compreender o comportamento social desses indivíduos e verificar a maneira como são vistos pela mundo atual, que muitas vezes impõe restrições na questão de uma cidadania plena, participativa e igualitária. A pesquisa baseia-se em polemicas relativa à deficiência auditiva, onde buscamos aprofundar este conceito a partir de fundamentos teóricos. É também uma pesquisa descritiva, pois descreve as características de uma determinada população. Além da descrição busca também ser explicativa para contribuir a correta forma de compreender tal peculiaridade de nossa sociedade. Temos, hoje, em nossa sociedade, surdos médicos, químicos, administradores, atores, etc. Que vivem muitas vezes sem ninguém conhecer devido ao fato que são minoria e mesmo tendo chegado a esse patamar, batalham, para que os

outros consigam alcançar esse patamar também. (Feevale)

Palavras-chave: Surdo. Mudo. Deficiência.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail (jessica.schaab@hotmail.com e fernandofb@feevale.br)